"Estamos num contexto econômico desafiador e precisamos aprofundar as relações brasileiras com outros países"

Robson Braga de Andrade
PRESIDENTE DA CNI

As empresas mantêm desde produtos químicos tóxicos ou perigosos - longe das comunidades da região - até contêineres refrigerados.

US$ 51,7 bilhões
foi o montante de divisas obtido na participação de 39 regiões paulistas na pauta exportadora estadual

56,2% das exportações
na região se devem à participação das empresas instaladas em Guarujá, um dos três municípios integrantes da regional do Ciesp-CB.

Cubatão registra superavit comercial

A diretoria regional do Ciesp-Cubatão é a sétima maior exportadora entre as 39 regiões industriais do Estado no acumulado de 2015

DA REDAÇÃO

A despeito da crise econômica que provoca a desaceleração da indústria de base do polo, o setor retroportuário de Cubatão atingiu um volume de exportações e importações que levou a diretoria regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) na Cidade a apresentar superavit comercial em 2015.

Esses números positivos nas transações comerciais com o exterior, que se repetem há pelo menos cinco anos, se explicam pela proliferação de armazéns alfandegados em empresas que armazenam contêineres destinados ao mercado internacional na região da antiga Vila Parisi e no Vale do Rio Mogi.

Sem ter um único boi no pasto ou plantações de cacau - porque não possui zona rural - Cubatão transformou-se em um dos maiores exportadores de carnes e chocolate, nesses armazéns alfandegados ou entrepostos aduaneiros onde os bens tributáveis podem ser armazenados sem necessidade de pagamento de taxas adicionais.

Instalados em áreas de antigas fábricas ou de habitações periféricas, essas empresas mantêm desde produtos químicos tóxicos ou perigosos - longe das comunidades da região - até contêineres refrigerados.

ALBERTO MARQUES

Bons resultados se devem a empresas que movimentam contêineres destinados ao mercado internacional na região da antiga Vila Parisi

Os produtos são levados aos portos e daí embarcados para países árabes, e principalmente para a China, Holanda e os Estados Unidos. Paisagem semelhante se instalou na margem esquerda de Guarujá, ao longo do distrito de Vicente de Carvalho. Esse movimento – que se estende também ao município de Bertioga, que juntamente com Cubatão e Guarujá, integra a jurisdição do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) – levou a representação regional das indústrias locais a ocupar a 7ª posição no ranking sobre a participação de 39 regiões paulistas nos US$ 51,7 bilhões da pauta exportadora estadual.

Indústrias e empresas do polo nas duas cidades foram responsáveis por 27,0% do montante vendido pelo Brasil no mercado global no acumulado no ano de 2015. O município de Guarujá é, entre os três, o principal exportador, respondendo por 56,2% das exportações da região. Cubatão foi responsável por 43,8 dessas exportações.

A lista foi elaborada pelo Departamento de Estudos e Pesquisas Econômicas em conjunto com o Departamento de Relações Exteriores do Ciesp e da Fiesp, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Fiesp-Ciesp

Segundo a Fiesp-Ciesp, as indústrias e empresas do polo de Cubatão e as atividades retroportuárias de Guarujá foram responsáveis por 27% do montante vendido pelo Brasil no mercado global, no acumulado no ano de 2015.

ALBERTO MARQUES

Há uma série de vantagens em utilizar os entrepostos para os serviços de armazenagem

Cidade ganha armazéns alfandegados

Para entender o ranking deve-se levar em conta que há diferenças de metodologia no cômputo das exportações por Unidade de Federação e Município.

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora.

No critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Por essa razão, ganha dimensões em Cubatão e Guarujá a proliferação de empresas de armazenamento alfandegada de contêineres (algumas com instalações para operação de agentes da Receita Federal), que embora vantajosas para a União, não geram grande volume de tributos ao Município.

Para os importadores, há uma série de vantagens em utilizar os entrepostos para os serviços de armazenagem e logística, o que torna um entreposto uma excelente opção de local de armazenamento em muitos portos em todo o mundo.

Um entreposto aduaneiro, também conhecido como armazém alfandegado, é um enorme galpão onde os bens são depositados sem que um importador ou um agente precise pagar algum imposto ou taxa sobre esse serviço. Se o importador decide vender as mercadorias para reexportação, os impostos não serão incorridos. Muitos importadores apreciam a flexibilidade do sistema de armazenagem e logística dos armazéns alfandegados, pois, dessa forma, os produtos, com os impostos já abatidos, ficam no entreposto até que possam ser comercializados ou exportados, sem nenhum outro custo adicional para os exportadores. O pagamento de taxas na importação de produtos variados também pode ser caro, mas o uso dos serviços dos armazéns alfandegados permite que os importadores tenham acesso rápido às mercadorias, ao invés de ter de pagar direitos de antecedência.

Guarujá é o maior exportador da região

Embora positivo, o resultado inclui perdas provocadas pela crise, pois no ano anterior, a movimentação de exportações e importações foi maior. Em 2015, a remessa de produtos ao exterior de Cubatão, Guarujá e Bertioga caiu 5,3%, em relação ao mesmo período de 2014, passando de US$ 1,81 bilhão para US$ 1,72 bilhão.

IMPORTAÇÕES

As importações caíram 30,4%, passando de US$ 1,38 bilhão para US$ 958,5 milhões, entre o acumulado no ano de 2014 e o mesmo período de 2015.

A corrente de comércio regional teve retração de 16,2%, indo de US$ 3,19 bilhões para US$ 2,68 bilhões.

Mesmo assim, o saldo da balança comercial, no acumulado no ano de 2015, foi superavitário em US$ 758,8 milhões, enquanto, no mesmo período de 2014, o saldo foi superavitário em US$ 436,1 milhões. Registrou um aumento de 74%.

EXPORTAÇÕES

Nas exportações da região, feitas principalmente por Guarujá, os destaques são: sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes e frutos diversos, plantas industriais ou medicinais, palhas e forragens (US$ 636,5 milhões); ferro fundido, ferro e aço (US$ 351,6 milhões); obras de ferro fundido, ferro ou aço (US$ 225,2 milhões).

Os principais destinos das exportações da região foram a China (35,9% do total exportado); Holanda (13,7%) e Estados Unidos (10,4%).

O município de Cubatão é o principal importador, respondendo por 66,4% das importações da região. Nessas importações regionais, os destaques são: adubos ou fertilizantes (US$ 187,9 milhões); sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento (US$ 150,0 milhões); combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação, matérias betuminosas, ceras minerais (US$ 133,8 milhões).

As principais origens dos produtos importados pela região foram: Estados Unidos (32,5% do total importado), Trinidad e Tobago (9,8%) e Rússia (8,5%).

Exportação

Em 2015, a remessa de produtos ao exterior de Cubatão, Guarujá e Bertioga caiu 5,3%, em relação ao mesmo período de 2014, passando de US$ 1,81 bilhão para US$ 1,72 bilhão.